

ENCONTROS FORMATIVOS DE LÍNGUA INGLESA: UM ESPAÇO DE REFLEXÃO DA PRÁTICA DOCENTE

Edilene Ferreira de Sena¹
Francisco Marcones Moura Silva²
André Victor da Silva Oliveira³
Luís Távora Furtado Ribeiro⁴

RESUMO

Ao analisar a dinâmica dos encontros formativos de Língua Inglesa (LI), destacamos a relevância desse ambiente como um cenário reflexivo para os educadores, capaz de fornecer *insights* para aprimorar suas práticas pedagógicas, além de ser um espaço de compartilhamento e acolhimento de suas problemáticas educacionais. Este estudo objetiva delinear os encontros de um grupo de oito professores de LI, no período de 2023, na cidade de Redenção - CE, evidenciando suas principais demandas e reflexões ao longo de quatro encontros formativos. Adotamos o enfoque da abordagem qualitativa, pois, se constitui em um cunho descritivo, o qual busca a compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico. Utilizamos os autores Freire (2016), Alarcão (2011), Imbernón (2011), e Nóvoa (2017) para apoiar as discussões sobre formação de professores e uma prática reflexiva, bem como Selbach (2010), Lima (2009), e Oliveira (2014) nas argumentações pertencentes ao ensino de língua inglesa. Em síntese, os encontros formativos se revelam como espaço para a reflexão da prática docente, proporcionando um ambiente propício à análise crítica. Esses encontros não apenas promovem a atualização constante do educador em relação a novas abordagens e métodos de ensino, mas também fomentam um diálogo colaborativo. Através dessa dinâmica reflexiva, os docentes de língua inglesa têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades pedagógicas, contribuindo para o desenvolvimento do ensino de línguas. Dessa forma, os encontros emergem como um contínuo da prática docente, promovendo um ambiente educacional mais dinâmico, reflexivo e comunicativo.

Palavras- chave: Encontros formativos, Língua Inglesa, Reflexão, Prática docente.

INTRODUÇÃO

A formação docente é um processo contínuo e multifacetado, fundamental para a construção de uma educação de qualidade. Ela pode ser dividida em inicial (curso de graduação) e formação continuada/contínua ou complementar (seminários, *workshops*,

¹ Mestra em Educação e Ensino pela Universidade Estadual do Ceará –CE, edilene.sena@aluno.uece.br.

² Mestre em Educação e Ensino pela Universidade Estadual do Ceará – CE, francisco.marcones@aluno.uece.br.

³ Mestre Interdisciplinar em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (Unilab), andrevictorsilva5@gmail.com.

⁴ Professor orientador: Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará. Professor da Universidade Federal do Ceará - CE, luistavora@uol.com.br.

cursos livres, encontros formativos, palestras, eventos acadêmicos, entre outros formatos) proporcionados pela escola, secretaria de educação, estado ou instituições privadas. Segundo Pereira et al. (2020, p. 401), o interesse pelo tema da formação docente tem se intensificado nas últimas décadas, pois a educação e a qualificação profissional são vistas como meios para combater problemas sociais, como a pobreza.

Entendemos que esse processo envolve não apenas a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos, mas também o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, reflexivas e colaborativas capazes de influenciar o ensino e o aprendizado. A problemática se acentua na necessidade de espaços que promovam a reflexão crítica, o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e a atualização constante dos educadores. A formação de professores necessita contemplar a articulação entre teoria e prática, promovendo a capacidade de analisar criticamente as próprias práticas e de se adaptar às demandas e desafios do contexto educacional contemporâneo.

Encontros formativos são essenciais para garantir que os educadores se mantenham atualizados em relação às novas metodologias de ensino, sejam acolhidos, e realizem um processo de reflexão voltado para sua prática pedagógica, de modo que consigam lidar com desafios e demandas do ensino de uma segunda língua em escolas públicas. A problemática se acentua na necessidade de espaços que promovam a reflexão crítica, o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e a atualização constante dos educadores.

Este estudo objetiva delinear e analisar os encontros de um grupo de oito professores de LI, realizados em 2023, na cidade de Redenção, Ceará, Brasil. O foco está nas principais demandas e reflexões dos professores ao longo de quatro encontros formativos, concebidos como um espaço de desenvolvimento profissional contínuo. Esses encontros foram estruturados para promover uma troca de experiências e conhecimentos, estimulando uma prática pedagógica mais reflexiva e colaborativa.

Adotamos a abordagem qualitativa para conduzir esta pesquisa, devido à sua natureza descritiva, que busca uma compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico. Essa abordagem permite explorar as percepções e experiências dos professores participantes, proporcionando uma visão abrangente das dinâmicas e processos envolvidos nos encontros formativos.

Em síntese, justificamos a relevância do presente trabalho, visto que os encontros formativos são um espaço essencial para a reflexão sobre a prática docente, proporcionando um ambiente propício à análise crítica, acolhimento e atualização

constante dos educadores. Esses encontros promovem o diálogo colaborativo e a troca de conhecimentos, permitindo que os professores de LI aprimorem suas habilidades pedagógicas e implementem novas abordagens e métodos de ensino. Compreendemos que através desses encontros, os professores têm a oportunidade de desenvolver práticas mais eficazes, contribuindo significativamente para a qualidade do ensino Língua Inglesa.

Dessa forma, nos propomos a evidenciar a importância desses encontros para o desenvolvimento profissional dos professores, ressaltando suas contribuições para a melhoria do ensino e aprendizagem da língua inglesa. Ao analisar a dinâmica desses momentos, esperamos fornecer *insights* significativos para a formação contínua docente e o aprimoramento das práticas pedagógicas no contexto do ensino de línguas em escolas públicas.

METODOLOGIA

Para a análise desta pesquisa, compreendemos que, sendo um estudo qualitativo, busca-se descrever os encontros formativos de Língua Inglesa e como eles contribuem para a prática cotidiana dos docentes. Desse modo, esta pesquisa adotou o enfoque da abordagem qualitativa em educação, pois, se constitui de um “[...] processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudos em seu contexto histórico e/ou segundo estruturação” (Oliveira, 2014, p.37).

A investigação se caracteriza como qualitativa, onde escolhemos os participantes e os passos trilhados conforme a relevância no trabalho (Flick, 2013). Isso corrobora com Flick (2013, p.25), onde “a situação da pesquisa é concebida mais como um diálogo, em que a sondagem, novos aspectos e suas próprias estimativas encontram seu lugar”. A liberdade para escolher quais abordagens consideramos mais eficientes consiste em algo importante para a identidade da exploração.

Escolhemos uma abordagem qualitativa tendo consciência da importância em compreender como encontros formativos são espaços importantes para a construção de uma identidade reflexiva desses profissionais. Além disso, concordamos com Stake (2011, p. 13), no qual “[o] pensamento qualitativo [...] está misturado com todas as etapas do trabalho científico.”, e que de um modo ordenado busca interpretar algo específico.

Stake (2011) afirma que para melhor entender a pesquisa qualitativa, é preciso conduzi-la cientificamente. Logo, estamos tratando de uma investigação interpretativa, experiencial, situacional, ética, e com a finalidade de gerar novos conhecimentos. O autor ainda destaca que “[q]uando pensamos em usar instrumentos em uma pesquisa, é necessário incluir os seres humanos como alguns dos principais instrumentos. (Stake, 2011, p. 46).

Partindo dessa concepção, os temas dos encontros foram escolhidos com base nas problemáticas e situações observadas durante os acompanhamentos em sala de aula dos professores de LI. Os temas elencados para as formações bimestrais foram: I. Comunicação e cooperação: Estratégias e ações para um planejamento em rede; II. Elaboração de materiais didáticos: O docente protagonista no processo criativo; III. A criatividade como potencialidade para uma aprendizagem significativa: Ressignificando a prática pedagógica; IV - *English Language: Classroom practices*.

Cada tópico foi estudado e trabalhado com base nas experiências vividas pelos professores e estudantes, sendo os momentos formativos realizados em contexto. Como afirmam Henn e Migueis (2019, p. 03), “a formação contínua em e no contexto deve corresponder às necessidades do grupo, que são refletidas pelos participantes por meio do diálogo e das interrogações que surgem”. Da mesma forma, “quando os professores aprendem juntos, cada um pode aprender com o outro” (Imbernón, 2000, p. 78).

Deste modo, ao adotar uma abordagem qualitativa, a pesquisa visa aprofundar a compreensão dos encontros formativos de Língua Inglesa e seu impacto, na prática docente. Através do método discursivo, buscamos revelar como esses encontros contribuem para a construção de uma identidade profissional reflexiva entre os professores participantes.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

Devido à sobrecarga de trabalho dentro e fora do ambiente escolar, diversos docentes enfrentam dificuldades em acessar novos materiais didáticos, pesquisa e metodologias. Essa situação agrava os desafios enfrentados por esses profissionais, sendo essencial uma formação continuada adequada, e tornando as mudanças educacionais, que são inevitáveis, mais tranquilas no cotidiano docente. Quando a formação não acrescenta conhecimento prático e reflexivo, não acolhe, nem estimula a questionar e refletir sobre os problemas do sistema educacional, há uma defasagem e

um comodismo que podem perpetuar as dificuldades educacionais. Logo, “[a] formação de professores é um problema político, e não apenas técnico ou institucional.” (Nóvoa, 2017, p. 1111). Nessa linha de pensamento, a “ formação também servirá de estímulo crítico ao constatar as enormes contradições da profissão e ao tentar trazer elementos para superar as situações perpetuadoras que se arrastam há tanto tempo” (Imbernón, 2011, p.15).

Esse processo influencia os professores porque os motiva e evidencia a necessidade de estruturas mais horizontais que promovam a colaboração, inovação e desenvolvimento profissional. A promoção de situações que permitam diálogo e discussões sobre como superar as contradições da profissão geram equilíbrio e reflexão dos docentes. A fim de que seja relevante, a formação “[...] precisa ter um alto componente de adaptabilidade à realidade diferente do professor. E quanto maior a sua capacidade de adaptação, mais facilmente ela será posta em prática em sala de aula ou na escola e será incorporada às práticas profissionais habituais.” (Imbernón, 2011, p.17)

Para a construção de uma educação humanizadora, como defende Freire (2016), é necessária uma formação inicial e continuada que também seja humanizadora para os profissionais da linha de frente, permitindo-lhes questionar, criticar, refletir e transformar. A sociedade necessita que os professores sejam “[...] seres pensantes, intelectuais, capazes de gerir a sua ação profissional” (Alcarão, 2011, p. 50). Nesse sentido, Alcarão (2011) também ressalta a responsabilidade dos formadores de professores em ajudar no desenvolvimento dessa capacidade de pensamento autônomo e sistemático.

Atualmente, a formação continuada está presente em vários documentos educacionais: *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (LDB) em seu § 1º do art. 62, a qual “a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério”; na *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC), sendo posta como “[r]eferência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares” contribuindo para a orientação e alinhamento das “[...] políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação.” (BRASIL, 2018, p. 8); além do *Plano Nacional de Educação* (PNE) nas metas 15 e 16, as quais também

reforçam e legitimam a formação de professores como elementos importantes para o ensino.

Diante desse contexto, buscamos garantir o direito à formação continuada com enfoque na língua inglesa, assegurando um espaço acolhedor e reflexivo que vá além da teoria. Pretendemos desenvolver as quatro habilidades linguísticas — ler, escrever, falar e ouvir (reading, writing, speaking e listening) — voltadas para o cotidiano, proporcionando situações reais, mesmo que hipotéticas, com o objetivo de formar alunos autônomos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino de inglês destacam a importância de formar alunos proficientes na língua, capazes de se comunicar de maneira eficaz e de interagir com diferentes culturas, refletindo a necessidade de uma educação globalizada e intercultural (Brasil, 1998). Portanto, atribuir e produzir significado em inglês é o objetivo tanto dos professores quanto das nossas estratégias formativas.

Entende-se que a necessidade comunicativa do idioma leva à compreensão de que, ao estudá-lo, encontra-se com outros contextos culturais, comunitários, políticos e outros. Rajagopalan (2003) observa que as inúmeras barreiras comerciais, econômicas e culturais, bem como as restrições à livre circulação de informações entre países, estão desmoronando rapidamente devido ao uso da língua inglesa. Isso impulsiona a necessidade de comunicação com falantes do inglês, criando novos contextos culturais, políticos e sociais.

Para atender essas demandas, tanto os livros didáticos (LD) como outros recursos se modificaram consoante as abordagens metodológicas presentes, evoluindo da tradicional, direta, áudio-oral e audiovisual, e se estabelecendo na atual metodologia, a comunicativa (Martinez, 2009). Assim como os materiais e métodos, as formações também precisam atender o atual contexto dos professores e suas salas de aulas. A “prática educativa é pessoal e contextual, precisa de uma formação que parta de suas situações problemáticas” (Imbernón, 2011, p.17) e promova uma ação refletiva baseada no cotidiano escolar do componente de língua inglesa.

No que se refere a capacidade reflexiva, “[...] ela necessita de contextos que favoreçam o seu desenvolvimento, contextos de liberdade e responsabilidade.” (Alarcão, 2011, p.49). Com a evolução da linguagem humana, as aulas passaram a não se reduzir somente à repetição e tradução mecânica, viabilizando o aparecimento de novos materiais didáticos, métodos e demandas que não se resumem em LD e

gramáticas. Nessas transformações, salientamos que a evolução também se faz presente nas formações, especialmente no contexto reflexivo.

Dessarte, a formação contínua é essencial para proporcionar aos professores o conhecimento prático e reflexivo necessário, estimulando a crítica e a superação dos problemas sistêmicos. Ao promover uma formação adaptada à realidade dos docentes, baseada na reflexão e na prática educativa contextual, cria-se um espaço de acolhimento e desenvolvimento profissional contínuo. A educação humanizadora, que permite aos professores se tornarem pensadores autônomos, reforça a necessidade de uma formação que vá além da técnica, abrangendo também aspectos políticos e institucionais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro momento formativo aconteceu no primeiro bimestre do ano letivo de 2023, e foi o momento inicial de socialização entre os professores de língua inglesa da rede. Todos os 8 docentes são formados em língua inglesa e lecionam no ensino fundamental, anos finais. A formação abordou o seguinte tema: *Comunicação e cooperação: Estratégias e ações para um planejamento em rede*. Discutimos sobre a necessidade de uma avaliação diagnóstica para compreender quais percursos traçar, a recepção do componente curricular e como poderíamos realizar as aproximações iniciais.

A avaliação diagnóstica é um procedimento essencial no campo educacional, realizado no início de um período letivo, visando identificar os conhecimentos prévios, habilidades e necessidades dos alunos. Segundo Luckesi (2011), essa avaliação permite ao educador compreender o ponto de partida dos estudantes, orientando a elaboração de estratégias pedagógicas mais eficazes e personalizadas.

Ao planejarmos quais percursos trilhar, abordamos a necessidade de criarmos um currículo unificado para todos. Salienta-se que compreender como os processos do currículo afetam os estudantes e educadores mostra que devemos considerar a fala de Arroyo (2013), ao afirmar que as relações entre os professores e o currículo se transformaram em um campo que deve ser debatido nos estudos e nas escolas. Logo, é preciso escutar ambas as partes, pois serão esses os agentes responsáveis por colocar as alterações em prática.

Também atentamos para o papel do professor dentro desse processo, percebendo a necessidade de sua autonomia para delinear um currículo que acredita ser

adequado à realidade de seus estudantes. É preciso compreender o educador como um transformador da realidade à sua volta. Dessa forma, ele será capaz de contribuir para a libertação do pensamento (Freire, 2017).

Nessa linha de diálogo, introduzimos o *Google Drive* do componente para uma melhor organização e armazenamento. Discutimos sobre as rotinas bimestrais resultantes do currículo, bem como a organização de espaços temáticos do componente que estimulem visualmente os estudantes em relação à língua inglesa. Este primeiro momento foi um encontro de apresentação e alinhamento de ações.

O encontro do segundo bimestre teve a seguinte temática, *Elaboração de materiais didáticos: O docente protagonista no processo criativo*. Debates sobre a concepção de materiais didáticos, quem pode produzi-los, como avaliá-los e adaptá-los. O embasamento teórico da formação foi a obra “A elaboração de materiais para cursos de idiomas”, de Tomlinson e Masuhara (2005), que, com uma linguagem acessível, apresenta princípios e procedimentos relacionados ao uso de materiais didáticos em salas de LI.

Mediante um mapa mental em grupo, consideramos que o material didático é desenvolvido para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, tornando a informação mais palpável para o aluno e servindo como um guia para o professor. Quanto a quem deve elaborar os materiais, entendemos que “[...] todos os professores são criadores de materiais no sentido de que estão rotineiramente empenhados em adaptar materiais às necessidades e os desejos de seus alunos” (Tomlinson; Masuhara, 2005, p. 03). Os docentes conhecem os estudantes e suas realidades, personalidades. Logo, criam, adaptam e personalizam segundo as características do grupo, não devendo se prender somente a materiais de empresas e editoras.

Em nosso terceiro encontro, debatemos sobre o tema *A criatividade como potencialidade para uma aprendizagem significativa: Ressignificando a prática pedagógica*. Ao abordarmos a criatividade como potencialidade para uma aprendizagem significativa, destacamos a importância de resignificar a prática pedagógica. Esse encontro foi uma oportunidade para que os educadores repensassem suas metodologias e buscassem novas formas de engajar seus alunos, promovendo uma educação mais ativa e colaborativa. A formação também incentivou a reflexão sobre a necessidade de um ambiente escolar que valorize a imaginação e o potencial criativo de cada estudante, promovendo um aprendizado que faça sentido para a vida de cada um.

Debatemos sobre a percepção de criatividade pelos docentes, o papel dos professores como estimuladores, e de como é essencial estarem abertos à curiosidade (Wechsler, 2002), além de técnicas que podem ser usadas no espaço escolar para promover a criatividade. As técnicas discutidas foram: incentivo, *brainstorming*, projetos interdisciplinares, apresentação de desafios reais, estímulo à imaginação, promoção do pensamento lateral, variedade de perspectivas, tempo de exploração, *feedback* construtivo, ambiente de apoio, e estímulo à leitura e à arte.

Ressignificar a prática pedagógica, tendo a criatividade como norte, significa também transformar o papel do professor. Este deixa de ser apenas um transmissor de conhecimento e passa a atuar como agente de transformação, estimulando a autonomia e a curiosidade dos alunos. Ao propor atividades que envolvem a criação e a experimentação, possibilitam que os estudantes vejam o erro como parte do processo de aprendizagem e o pensamento divergente como um caminho para novas descobertas. A docência “[...] exerce outras funções: motivação, luta contra exclusão social, participação, animação de grupos, relações com estruturas sociais, com a comunidade... E é claro que tudo isso requer uma nova formação” (Imbernón, 2011, p.14).

Além disso, quando a criatividade é estimulada em sala de aula, os alunos desenvolvem uma maior capacidade de adaptação e inovação. Em um mundo em constante mudança, essas habilidades são essenciais para que os indivíduos possam enfrentar os desafios com flexibilidade e originalidade.

No quarto encontro, *English Language: Classroom Language*, debatemos acerca da importância do planejamento para a educação e quais etapas podemos seguir para desenvolver uma proposta adequada. Discutimos sobre avaliação, planejamento e exemplos de práticas pedagógicas em sala de aula.

Nesse encontro, foi enfatizado que o planejamento não deve ser visto como um simples roteiro de atividades, mas como um processo estratégico que visa atender às necessidades específicas dos alunos, decidindo com antecedência em uma linha pré-estabelecida (Luckesi, 2011). Discutimos a importância de compreender o contexto da turma, os objetivos de aprendizagem e os diferentes perfis dos estudantes para construir um planejamento que seja inclusivo e eficaz. Além disso, abordamos a flexibilidade do planejamento, destacando que ele deve ser ajustável conforme o andamento das aulas e o progresso dos alunos. O planejamento “é essencial para o ensino que se deseja ser bem-sucedido, independentemente de se tratar de ensino de línguas ou de outras áreas do conhecimento” (Oliveira, 2015, p. 19).

Também exploramos as várias formas de avaliação, refletindo sobre como cada tipo pode contribuir para um diagnóstico mais preciso do processo de aprendizagem. A avaliação tem como função “[...] acompanhar o desempenho no presente, orientar as possibilidades de desempenho futuro e mudar as práticas insuficientes, apontando novos caminhos para superar problemas e fazer emergir novas práticas educativas” (Lima, 2009, p.107).

Discutimos sobre avaliação contínua, escrita, oral, auditiva, por meio de projetos, simulações e a importância dos exercícios no cotidiano da prática linguística. Além disso, selecionamos materiais didáticos e recursos que seriam utilizados no último bimestre do ano letivo e como realizaríamos o Halloween nas escolas. Abaixo, sinalizamos um compilado de alguns materiais utilizados nas formações descritas.

Figura 1- Registros das formações de Língua Inglesa



Fonte: Copilação da autora (2024).

Ao final de cada encontro, os docentes respondiam um questionário acerca da qualidade das formações, sugerindo temas, fragilidades e pontos fortes. Por meio dos *feedbacks*, discussões em grupo e observações das escolas, os planejamentos para os encontros futuros surgiam, apontando que a seleção aconteceu através dos contextos da rede de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os encontros formativos de Língua Inglesa analisados ao longo deste estudo demonstram a importância de criar espaços contínuos de reflexão e desenvolvimento para os professores. Através desses encontros, os docentes puderam não apenas discutir metodologias e práticas pedagógicas, mas também colaborar entre si, trocando

experiências que contribuem para a melhoria do ensino de língua inglesa em escolas públicas.

O processo formativo mostrou-se essencial para proporcionar aos educadores oportunidades de atualização e inovação, permitindo que repensassem suas práticas à luz dos desafios contemporâneos do ensino de uma segunda língua. Além disso, a ênfase na colaboração e na reflexão crítica ajudou a criar um ambiente acolhedor, no qual os professores se sentiram mais confiantes para implementar novas estratégias em sala de aula.

A abordagem qualitativa da pesquisa permitiu uma análise profunda das percepções e experiências dos participantes, reforçando a ideia de que a formação contínua deve ser adaptada às necessidades reais dos docentes e seus contextos educacionais. Enfatiza-se, assim, que a prática reflexiva, apoiada por uma formação colaborativa, pode contribuir significativamente para a construção de um ensino mais dinâmico, inclusivo e eficaz.

Portanto, conclui-se que os encontros formativos não apenas promovem a melhoria das práticas pedagógicas, mas também desempenham um papel crucial no desenvolvimento profissional dos professores, contribuindo para uma educação de maior qualidade e relevância para os alunos.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, 2011.

ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2013.

BRASIL, **Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira moderna**. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996.

BRASIL, **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Lei Federal n.º 10.172, de 9/01/2001. Brasília: MEC, 2001.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 64. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

HENN, C.; MIGUEIS, L. **Educação e reflexão: o desenvolvimento docente**. São Paulo: Educators Press, 2019.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

IMBERNÓN, F. **A formação continuada dos professores: novas perguntas, novas formas de atuar**. Porto Alegre: Penso Editora, 2000.

LIMA, L. C. **A formação contínua de professores de língua inglesa nas escolas públicas**. Recife: Editora Universitária, 2009.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 21. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

MARTINEZ, G. **Metodologias para o ensino de inglês**. Porto Alegre: Penso Editora, 2009.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. Lisboa: Edições Asa, 2017.

OLIVEIRA, M. A. **Ensino de língua inglesa: desafios e perspectivas**. São Paulo: Educators Press, 2014.

OLIVEIRA, M. A. **Práticas de ensino de inglês no contexto escolar**. São Paulo: Educators Press, 2015.

PEREIRA, M. et al. A qualificação docente e a formação continuada. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 401-420, 2020.

RAJAGOPALAN, K. A língua inglesa no mundo globalizado. **Revista Contexto & Educação**, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 73-90, 2003.

SELBACH, H. **Desafios do ensino de inglês nas escolas públicas**. Recife: Editora Universitária, 2010.

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso Editora, 2011.

TOMLINSON, B.; MASUHARA, H. **A elaboração de materiais para cursos de idiomas**. São Paulo: Educators Press, 2005.

WECHSLER, S. M. **Criatividade: descobrindo e encorajando. Contribuições teóricas e práticas para as mais diversas áreas**. Campinas: Livro Pleno, 2002.